

Dinâmica da Espiral: Uma Teoria da Evolução dos Valores Humanos

Por Daniel Holz hacker

Desde cedo me fascinava como, e porquê, as pessoas pensam do jeito que elas pensam. Ouvia falar de moral e valores, mas me perguntava de onde isso vinha? Qual o motivo das pessoas se comportarem e pensarem de maneira diferente no passado? Descobrir a teoria da Dinâmica da Espiral foi um grande alívio porque trouxe muitas das respostas para várias dessas questões.

Exemplos da ativação de estruturas miméticas mais primitivas são a expansão do nazismo na Alemanha, como reação à crise moral e econômica depois da 1ª Guerra mundial, ou a reação a um assalto em que um cidadão, que respeita as leis e não tem histórico de violência, mata o assaltante mesmo depois de não mais haver risco de morte. Ou ainda, as frequentes brigas de trânsito que se transformam em violência e morte.

A teoria da Dinâmica da Espiral explora as diferentes maneiras de se compreender

e pensar o mundo, ou seja, busca explicar os diferentes estágios de consciência, ou estrutura de entendimento do mundo (estrutura mimética), e organiza-los em ordem de complexidade crescente, sendo que cada estágio inclui e transcende os estágios e estruturas que o precederam.

Para evitar a excessiva valoração de um estágio de consciência sobre os demais foram atribuídas cores com nomes dos diferentes estágios. Os estágios de consciência também foram divididos em duas “ordens” de acordo com a flexibilidade da sua natureza: são seis estágios na primeira ordem (Bege, Púrpura, Vermelho, Azul, Laranja e Verde) e, até o momento, na segunda ordem foram identificados dois estágios (Amarelo e Turquesa), embora se saiba da existência de outros estágios mais complexos os estudos ainda são iniciais.

Apesar de ser clara a linha evolutiva da complexidade de consciência e entendimento do mundo, não se pode diminuir o valor de nenhuma delas. Todas fazem parte de uma escada, que estaria incompleta se faltasse algum degrau. Mesmo quando uma pessoa, ou uma sociedade, avança para estágios mais complexos as estruturas anteriores continuam presentes e, em algumas situações, podem ser ativadas.

Os primeiros estágios de consciência podem ser facilmente acompanhados a partir do

A Teoria da Dinâmica em Espiral é baseada na pesquisa do psicólogo americano Clare W. Graves nos anos 1950 e, mais recentemente, desenvolvida e estudada por diversos psicólogos e filósofos, como Richard Dawkins, Mihaly Csikszentmihalyi; Ken Wilber e Don Beck e Chis Cowan (que são os autores do livro “Dinâmica da Espiral”, do qual extrai a maior parte do material para esse texto).

Um exemplo de um indivíduo que estava em um estágio distinto do restante da sua sociedade é descrito por Don Beck e Chris Cowan, que apresentam a experiência que tiveram ao trabalharem com Nelson Mandela, que estava em um estágio de consciência mais à frente do que o “centro de gravidade” na África do Sul da época.

desenvolvimento de uma pessoa, mas também estão presentes na história das diferentes sociedades e culturas.

Também é importante salientar que, por exemplo, uma pessoa ou sociedade pode ter seu centro de gravidade em um estágio e ser fortemente influenciado por outros estágios. Ou seja, é muito raro encontramos uma pessoa ou sociedade que apenas uma estrutura esteja ativada.

Também deve-se salientar que o fato de uma sociedade estar em determinado estágio não significa que todos os indivíduos estejam no mesmo estágio. Basta que a maioria dos indivíduos compartilhe da estrutura para que o “centro de gravidade” esteja naquele estágio (estrutura mimética e de valores comum).

Os estágios de consciência, em ordem de complexidade, são:

Bege:

Surgiu nos primórdios da humanidade, talvez há 100.000 anos com os bandos caçadores e coletores. A estrutura bege se caracteriza pela busca instintiva da satisfação de necessidades de sobrevivência, como alimentação, segurança e procriação. Podemos encontrar o estágio de consciência bege em crianças com até um ano de idade, mas a estrutura bege pode ser ativada em guerras e desastres, acompanhada pela crença de impotência completa em relação ao mundo. No limite, quando o sentimento de impotência já não é mais suportável, se procura alguma solução para se obter determinado controle sobre o mundo e sobre o próprio destino. Tal busca leva ao estágio seguinte.

Exemplo de estágio Bege:

Muitos haitianos tiveram a estrutura bege ativada após anos de instabilidade política, seguido por terremoto e epidemias que assolaram o país, como consequência da destruição da infraestrutura. O apoio à reconstrução que forças internacionais, lideradas pelo Brasil, foi não apenas a reconstrução física, mas o apoio à reestruturação de padrões de comportamento e regras sociais de estágios mais complexos, que sofreram regressão com a ativação da estrutura bege.

Púrpura:

Surgiu há cerca de 50.000 com a transformação dos bandos em tribos e com a maior complexidade social e política. A partir deste período tem-se um novo entendimento do mundo como um lugar mágico, que é repleto de espíritos com os quais se precisava negociar para o sucesso da caça e coleta. Pessoas especiais - como os sacerdotes, xamãs

e outros detentores de magia – tinham o papel de, por meio de sacrifícios, apaziguar os espíritos que controlam a natureza.

Podemos encontrar o estágio de consciência púrpura em crianças de 1 (um) a 4 (quatro) anos. A estrutura púrpura pode ser ativada em situações de medo e insegurança, que levam o indivíduo a procurar instrumentos mágicos que lhes permite alguma forma de influenciar as forças que controlam seu destino. No entanto, quando a tirania do mundo dos espíritos (ou daqueles que os representam) se torna intolerável aparece a necessidade de heróis e defensores, o que leva ao estágio seguinte.

Exemplo de Púrpura:

Na cidade do Guarujá, em São Paulo, incentivados por um site sensacionalista que gerou a sensação de insegurança e medo das crianças serem sacrificadas em rituais, uma multidão linchou uma mulher acusada de bruxaria, magia negra e sacrifício de crianças. As imagens do linchamento foram publicadas em redes sociais e veiculadas no Jornal Nacional (Rede Globo).

Outras manifestações mais comuns e saudáveis da mesma estrutura mimética são os diversos amuletos como olho grego e outros que frequentemente encontramos na porta das casas, chaveiros e colares. Também a busca por horóscopos divinatórios, como búzios e tarô entre outros.

Vermelho:

Surgiu há 10.000 anos com a generalização da agricultura e maior complexidade política e social que levou à criação dos impérios, como Assíria, Babilônia e Egito. O estágio de consciência vermelho se caracteriza pela visão do mundo como algo a ser conquistado, em que heróis travam grandes batalhas e onde os fortes conquistam e protegem os mais fracos – pelo qual são honrados e obedecidos.

Exemplo de Vermelho:

A maioria dos filmes de super-herói está firmemente nesse estágio de consciência. Não é à toa que atraem tanto o público adolescente e aqueles adultos que procuram ativar os seus “adolescentes internos” por algumas horas. Também em sociedades que ainda subsistem da caça encontramos a figura do grande caçador que, quando a comunidade está à beira da fome, consegue trazer o alimento esperado e necessário.

Em um espectro menos saudável temos as gangues que resolvem tomar seus destinos nas próprias mãos e conquistar aquilo que desejam, mesmo que por meio de recursos ilícitos.

É uma estrutura eminentemente individualista e energética. É ativada em posicionamentos radicais, gangues, guerras e crises, quando um herói forte e poderoso é necessário para a conquista dos inimigos e a defesa contra os predadores. Muito frequentemente encontramos os adolescentes neste estágio de consciência, embora muitos adultos possam estar fixados nesta estrutura.

A conquista pelos objetos desejados e a necessidade de ser honrado, respeitado e, sobretudo, temido é o que move o indivíduo-herói, maior representante da estrutura mimética vermelha. Quando a tensão chega ao seu limite, com o aumento da

insegurança e do sofrimento dos subjugados, temos o surgimento do estágio seguinte em que o foco se volta para a sociedade e o herói perde relevância frente às necessidades do grupo.

Azul:

Surgiu há 5.000 anos com as grandes religiões monoteístas e com o fortalecimento das estruturas patriarcais geradas pelo aumento da produção agrícola e pastoral. Religiões como o judaísmo, hinduísmo, budismo e zoroastrismo, e mais tarde o cristianismo e islamismo, bem como estados absolutos, levam à uma estrutura mimética que valoriza a autoridade, como algo abstrato e distante. A disciplina e obediência são altamente valorizadas e recompensadas, mesmo que após a morte. Os sacerdotes-profetas, tanto nas versões religiosas quanto nas versões laicas estatais, são os personagens mais representativos deste estágio de consciência.

Códigos de honra que priorizam o grupo e a sociedade em relação ao indivíduo são comuns e, frequentemente, a identidade do grupo depende de símbolos, comportamentos e crenças que contrastam com o de fora do grupo. Fanatismo e excesso de julgamento são frequentes, especialmente, quando o grupo tem sucesso em definir o inimigo.

Apesar de ser mais frequente entre jovens adultos, é comum encontrar pessoas que permanecem no estágio de consciência azul por toda a vida. A estagnação, o conservadorismo e a excessiva pressão do grupo gradativamente criam tensões que levam às quebras de paradigma e ao estágio de consciência seguinte.

Exemplo de Azul:

Na periferia das grandes cidades brasileiras as igrejas têm o efeito de proteger jovens e adolescentes da atração de gangues e drogas porque estabelecem uma clara definição do que é certo e errado junto à promessa de recompensa aos fiéis ou ameaça de punição divina aos pecadores.

Ambientes não religiosos como partidos políticos (com muita frequência partidos ideológicos mais radicais, tanto à esquerda quanto à direita do espectro político), movimentos e clubes sociais (como torcidas de futebol) também são bons exemplos de ativação do estágio azul, pois constituem pequenas comunidades no qual os indivíduos têm algo em comum e, por isso, se reconhecem. Em geral, o abandono das crenças que une a comunidade constitui ato punido pela expulsão.

Apesar de exceções, participar de comunidades que sejam uma influência da estrutura azul é algo bom e saudável para o indivíduo, pois permite acessar valores sociais e espirituais - especialmente quando esse vive em uma cultura eminentemente individualista e materialista.

Laranja:

Surgiu há 300 anos com os primórdios da revolução industrial. Representa o desejo de sucesso individual, a conquista da abundância e a independência. Valoriza a autonomia e a busca das melhores opções e oportunidades. O personagem por excelência desse estágio de consciência é o empreendedor, aquele que com seu próprio esforço e dedicação cria algo, seja uma empresa, seja conhecimento ou uma carreira. Atualmente, a maioria das pessoas adultas no mundo ocidental tem seu centro de gravidade no estágio de consciência laranja, com fortes influências do estágio azul e, em alguns casos menos frequentes, do estágio de consciência verde (seguinte ao laranja).

Nas revoluções francesa e americana, a luta por liberdade (para empreender), igualdade (de direitos) e fraternidade (repudiando os direitos inatos da nobreza) foram momentos onde a estrutura mimética laranja se esforçava para se impor à estrutura azul.

Capitalismo e o liberalismo econômico são muito presentes, bem como uma imagem de ser humano onde todos tem iguais direitos e deveres, com a responsabilidade pessoal para o bem-estar próprio e da sociedade. A quebra de paradigmas não é só aceita, mas é bastante valorizada. No seu limite surgem problemas e limitações, entre eles, um sentimento de vazio (niilismo) e a percepção do abuso dos recursos naturais com suas consequências para o planeta e para a humanidade, o que levou ao aparecimento do estágio de consciência seguinte.

Verde:

Surgiu há menos de 80 anos com o aumento da consciência ecológica, social e espiritual, ou seja, com a percepção dos limites para o uso dos recursos naturais, uma visão de que a humanidade precisa reaver alguns aspectos da espiritualidade e um olhar para as necessidades sociais. Cerca de 20% dos adultos nos países ocidentais estão nesse estágio de consciência e existe uma tendência de aumento do grupo.

Exemplo de Laranja:

Escolher apenas um exemplo desse estágio de consciência é difícil, pois ele é o centro de gravidade da maioria dos países ocidentais atualmente (o Brasil tem seu centro de gravidade no laranja, com fortes influências do azul). Percebemos este estágio nas empresas, escolas, universidades, em toda a mídia e literatura que nos incentiva a crescer, quebrar paradigmas, conquistar empregos ou carreiras melhores ou até empreendermos sem medo de nos lançar no desconhecido.

Apesar disso, o exemplo mais claro da estrutura mimética laranja está presente no Vale do Silício, nos EUA. Um empreendedor com uma boa ideia facilmente consegue investimentos para testá-la, facilidade legal para abrir e gerir uma pequena empresa "start-Up" que, eventualmente, se a ideia se mostrar de fato viável, pode ser vendida por milhões de dólares.

Outro bom exemplo é a região de Tel Aviv, em Israel, em que novas ideias são ativamente incentivadas por financiamento privado e estatal, abrindo espaço para empresas e produtos

A busca por energias alternativas renováveis como energia solar, eólica e gás natural; bem como movimentos ecológicos como o Greenpeace; o fortalecimento de religiões fortemente baseadas na natureza como o Wicca nos EUA, UDV e Santo Daime no Brasil são características do estágio de consciência verde.

A sustentabilidade em suas diversas manifestações, a necessidade de cooperação, consenso e empatia são valores importantes do estágio de consciência verde.

Exemplo de Verde:

Em 2008 estreou na rede de TV americana *Animal Planet* o documentário *“Whale Wars”*, que acompanha a luta de Paul Watson, fundador do *“Sea Shepherd Conservation Society”*, que a bordo de navios busca impedir, inclusive com o uso da força, a caça de baleias promovida por embarcações japonesas na Antártica.

O documentário foi um sucesso de público chegando a sete temporadas – algo raro para um documentário.

Em geral, tem-se o argumento de que não existe mais apenas uma verdade, mas, por outro lado, tem dificuldades em aceitar a existência de várias verdades diferentes das suas opiniões. Também não sustenta a cooperação entre pessoas com “diferentes verdades”. O que resulta na dificuldade de ação que é gerada pela necessidade do consenso, associado ao ceticismo e o pessimismo com um mundo repleto de pessoas em outros estágios de consciência,

com os quais tem dificuldade em conviver (consequentemente, de convencer da “sua” verdade).

Isso leva ao estágio de consciência seguinte, que além de retomar essas questões - em uma perspectiva mais individual e energética - tem como principal característica uma flexibilidade e capacidade de perceber, aceitar e se comunicar com todos os seis estágios de consciência que os precederam – algo especialmente importante em um mundo muito conectado e globalizado em que se convive com pessoas e sociedades que estão nos diferentes estágios apresentados até agora.

Por este motivo, a partir do estágio seguinte (amarelo), inicia-se uma segunda ordem que se caracteriza pela flexibilidade de pensamento e entendimento.

Amarelo:

Surgiu há cerca de 30 anos, sendo que menos de 5% dos adultos no mundo ocidental estão nesse estágio. A estrutura mimética amarela se caracteriza pela capacidade de transformar o caos - causado pelas diferenças e pelas diversas perspectivas - em um sistema equilibrado e elegante. Neste estágio são considerados tanto as necessidades individuais, quanto as sociais com a valorização da responsabilidade social de todos os indivíduos.

A marca deste estágio é a capacidade de realização e a promoção de mudanças de maneira estratégica que integra as necessidades materiais e espirituais, além das individuais e sociais, levando em consideração as diferentes estruturas miméticas dos envolvidos.

Exemplo de Amarelo:

No livro *Dinâmica da Espiral*, Don Beck e Chirs Cowan contam como foi participar das negociações que precederam o fim do apartheid na África do Sul e do papel fundamental de Nelson Mandela. Beck e Cowan identificaram que Mandela encontrava-se estágio amarelo. O posicionamento de Mandela foi fundamental não apenas para o fim do apartheid, como também para transformar o país de uma lógica tribal (azul) para o estágio laranja.

Isso só foi possível com a enorme capacidade de entendimento, empatia e negociação de Mandela, que teve não apenas que lidar com a divisão entre negros e brancos, mas também com as divisões entre as etnias na sociedade sul-africana.

Os estudos ainda não identificaram as tensões e questões centrais que levarão ao próximo estágio. Entretanto, já se pode identificar o estágio seguinte.

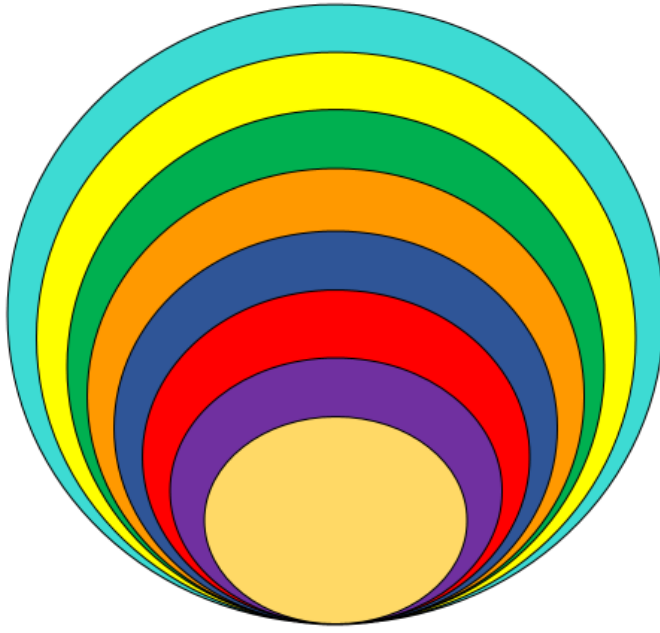
Turquesa:

Seu surgimento foi nos últimos 10 ou 15 anos. Possui em comum com o estágio anterior a capacidade de comunicação e empatia com pessoas nos estágios de consciência anteriores, mas com um maior foco na humanidade e no planeta como um todo. A diferença com o estágio amarelo é o foco coletivo e holístico. A raridade de pessoas nesse estágio o torna difícil de ser estudado a não ser teoricamente.

Ainda não existem estudos amplos sobre as características e exemplos deste estágio, como também não temos a identificação dos fatores que levarão aos estágios seguintes.

Para saber mais:

Este texto é um resumo, que como tal ficaram de fora várias considerações, estudos e detalhamentos que merecem aprofundamento futuro. Se você se interessou pelo assunto, recomendo começar com a leitura do livro de Beck e Cowan “*Dinâmica da Espiral*”.



Holístico – Servindo a Humanidade e Futuras Gerações

Integrativo / Integral – Integrando Múltiplas Realidades

Início da 2ª ordem

Consensual – Busca Igualitarismo, Comunidade e Ecologia

Estratégico – Busca por Consumismo e Materialismo

Autoritário – Busca por Disciplina e Tradição

Egocêntrico – Necessidade de Poder e Conquista

Mágico Animista – Necessidade de Proteção

Arcaico – Necessidade de Sobrevivência (Instintos)